

CONSUMO: QUANDO O DESEJO DE COMPRAR VIRAR DOENÇA

O endividamento crônico atinge milhões de brasileiros e pode ser uma porta de entrada para o vício do consumismo compulsivo

Carina Rabelo



Nunca foi tão fácil conseguir crédito. Às vésperas do Natal, o mercado pouco exige do pagador. A compra é parcelada a perder de vista, sem entrada. O financiamento, pré-aprovado, é quase ilimitado. Para quem sabe gerir dinheiro, isso significa boas oportunidades. Para quem gasta sem pensar e adquire o que não precisa, pode ser a perdição total. Neste grupo, os mais vulneráveis são os compradores compulsivos, parte significativa dos 22% dos brasileiros que possuem dívidas impagáveis e de 85% das famílias que têm despesas superiores ao rendimento, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Neste caso, o consumismo desenfreado é uma doença.

Um dos sinais de desequilíbrio é o alto grau de irritação diante da impossibilidade de comprar e a impulsividade do ato. "São pessoas que compram sozinhas, optam por objetos repetidos, sem utilidade, e escondem as aquisições dos familiares", afirma Tatiana Filomensky, coordenadora do

TIPOS DE CONSUMIDOR



EQUILIBRADO

Gasta menos do que ganha e economiza para poder comprar o que precisa. Evita dívidas e cheque especial

grupo de atendimento dos compradores compulsivos no Hospital das Clínicas de São Paulo. "Eles saem para comprar um terno e voltam com uma televisão." Seis anos atrás, apenas três pacientes estavam em tratamento. Neste ano, são 24 e há 50 nomes em lista de espera.

A aquisição de produtos idênticos ou inúteis e o medo de encarar os débitos são características do consumista patológico. É o que ocorre com a administradora M.S., 40 anos, que coleciona bijuterias, sapatos, bolsas e calças do mesmo modelo e da mesma cor. Há quatro anos, quando sua dívida chegou a R\$ 25 mil, ela decidiu frequentar os Devedores Anônimos (DA), em São Paulo. "O guarda-roupa estava cheio e nada me interessava", diz a administradora, que ganhava R\$ 5 mil e gastava R\$ 500 em cada ida ao shopping. Ela lamenta não ter construído um patrimônio nem priorizado a família. "Comprava tudo para mim e nada para o meu filho. Hoje me culpo por isso", diz.

Diante da vergonha do endividamento crônico, é comum que os compulsivos escondam a fatura bancária dos familiares. "Eu não queria admitir a dívida e escondia as compras da minha esposa", afirma o físico C.A., 61 anos. Uma de suas manias é preencher o freezer até o limite com os mesmos alimentos, das mesmas marcas, mesmo ciente de que não serão consumidos no prazo de validade. "Se o freezer não estiver lotado, tenho a sensação de escassez", explica o físico, que há um ano entrou para o DA. Para quitar parte de suas dívidas, certa vez conseguiu um empréstimo de R\$ 9 mil - e gastou o valor em três dias. "Nem lembro o que comprei." A necessidade de manusear valores o levava diariamente ao caixa eletrô-

OS NÚMEROS DOS ENDIVIDADOS



nico. "O barulho da maquininha liberando o dinheiro me fazia bem", diz o físico, que fazia saques duas vezes por dia. "Me sentia mal em aniversários e casamentos porque tudo era de graça. Corria das festas para lojas para comprar." O resultado: três cartões de crédito estourados,



cheque especial no limite e uma dívida de R\$ 22 mil.

A compulsão por compras costuma vir acompanhada de outros vícios, segundo pesquisa da Universidade da Carolina do Norte (EUA). "Há um parentesco entre as diversas formas de manifestação", diz o psiquiatra Miguel Roberto Jorge, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Por exemplo: um jovem que compra de forma impulsiva pode migrar para o alcoolismo ou vício em jogos na terceira idade.

Grande parte dos endividados crônicos sofre de consumo compulsivo, mas há os que entram neste rol por incapacidade de gerir seu negócio ou sua conta bancária. O empresário W.P., 50 anos, deve 15 vezes seu patrimônio. O rombo financeiro comprometeu a renda de toda a família e surpreendeu a esposa e os filhos, que desconheciam a situação. A dívida destruiu um casamento de 25 anos e levou os familiares a cogitar a inter-

NO VERMELHO Davi (à dir.) deve R\$ 40 mil e recebe R\$ 800. À esq., alguns compulsivos buscam ajuda em grupo anônimo



NEURÓTICO

Passa horas no shopping, entra em diversas lojas, experimenta os produtos e não compra nada



PRIMITIVO

Compra com frequência produtos repetidos e inúteis. Tende a acumular supérfluos em casa



PSICÓTICO

Gasta mais do que ganha. Acumula dívidas, compromete o orçamento familiar e tem problemas legais

